

## ANÁLISE DE CUSTOS E RESULTADOS NA ATIVIDADE LEITEIRA EM UMA PROPRIEDADE RURAL LOCALIZADA EM CHAPECÓ – SC

Micheli Danuzi Tessaro<sup>1</sup>  
Cleonir Paulo Theisen<sup>2</sup>

### RESUMO

O Brasil é um país onde a atividade rural possui um grande destaque para a economia e com os grandes avanços tecnológicos pelo qual este setor vem passando, o produtor rural necessita cada vez mais de um modelo de gestão contábil para auxiliá-lo, onde surgiria como ferramenta de apoio para este tipo de atividade. A gestão contábil tem grande importância, pois a classificação e controle de custos, receitas, despesas é de extrema importância para qualquer propriedade rural, para conseguir atingir bons resultados, as empresas rurais necessitam inovar os métodos de trabalho, inclusive criar um modelo de gestão de custos, onde é fundamental calcular seus custos, suas despesas e saber corretamente o retorno da propriedade. O presente artigo tem por objetivo demonstrar o resultado econômico/financeiro da atividade leiteira em uma propriedade leiteira localizada em Chapecó. A metodologia utilizada se baseia no método indutivo, pesquisa exploratória delineada no estudo de campo levantando dados para a análise quantitativa e qualitativa do assunto abordado. Para atingir os propósitos da pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta de dados, documentos da propriedade e entrevista. Descobriu-se que a utilização da gestão de custos pode auxiliar no planejamento de investimentos e permitir aos proprietários a maximização dos resultados através de uma visão antecipada dos resultados que os mesmos podem proporcionar. Desta forma, conclui-se que a gestão de custos possibilita o aumento da lucratividade e da produtividade, contribuindo para alcançar o objetivo proposto, tendo em vista a identificação do custo total do produto.

**Palavras-chaves:** Análise de custos. Lucratividade. Atividade leiteira.

### 1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país onde a atividade rural possui um grande destaque para a economia e com as grandes mudanças tecnológicas pela qual este setor vem passando, a contabilidade surge como ferramenta de apoio para este tipo de empresa. O Brasil é hoje um país com diversas características geográficas, cada região possui realidades diversas e por consequência propriedades de diferentes tamanhos, sendo que suas atividades são baseadas de acordo com o que cada região propicia (CREPALDI, 2006).

---

<sup>1</sup> Especialista em Controlaria e Finanças Corporativas na UCEFF de Chapecó – SC, 2018.

<sup>2</sup> Especialista em Auditoria e Controladoria UNOESC – Professor do Curso de MBA em Controlaria e Finanças Corporativas na UCEFF Faculdades de Chapecó – SC. cleonir@uceff.edu.br.

Assim, para conseguir atingir bons resultados, as empresas rurais necessitam inovar os métodos de trabalho, inclusive o modelo de gestão de custos que deve ser mais eficaz, para que a empresa trabalhe com segurança, através do suporte que a contabilidade oferece, por meio de um sistema informativo ao administrador, para que ele possa decidir o futuro da empresa (LEONE, 2000).

Dentre as principais atividades econômicas do Brasil estão a agricultura e pecuária, por esse motivo cada vez mais os olhos se voltam para a constante necessidade de aperfeiçoamento nos processos, fazendo com que os controles se tornem mais precisos e eficazes (LEONE, 2000).

A contabilidade rural é um instrumento fundamental para o controle financeiro/econômico das propriedades rurais; pode-se dizer também que a utilização da contabilidade contribui, sob vários aspectos, com o controle de custos, com o aumento da produtividade fazendo com que a lucratividade aumente (MARION, 2002).

O desconhecimento da importância da contabilidade existe pela maioria dos pequenos e médios agricultores, o que os leva crer que a contabilidade existe principalmente para as pessoas jurídicas, com o objetivo do cumprimento da legislação fiscal e com principal finalidade de fornecer informações de ordem econômica e financeira sobre o seu Patrimônio (MARION, 2002).

Nota-se que o pequeno produtor não tem a preocupação de o negócio estar dando lucro ou prejuízo, a lógica do negócio seria: se as contas estão sendo pagas e está sobrando dinheiro o resultado é lucro, mas isso nem sempre demonstra a real situação em que se encontra a propriedade. Seguindo este ponto de vista se sabe que muitos controles são feitos pelos próprios produtores e que estes o fazem de forma precária, seus registros são feitos em cadernetas, pedaços de papel e em casos específicos na própria cabeça do agricultor.

É de extrema importância para qualquer propriedade rural calcular seus custos, suas despesas, ocorridos no período tendo um resultado detalhado para cada atividade, podendo saber de forma mais corretamente o retorno daquela propriedade (LEONE, 2000).

É de grande importância saber qual o retorno que os investimentos que estão ligados à área leiteira estão dando ao proprietário. O objetivo geral do presente estudo é analisar a importância da gestão da contabilidade rural.

Diante do exposto apresenta-se a questão problema do estudo: **Qual a importância da análise de custos e resultado da atividade leiteira em uma propriedade rural do município de Chapecó – SC?**

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Com preocupação em atender aos objetivos que foram propostos neste trabalho, fez-se necessário elaborar conceitos sobre contabilidade rural, onde o foco principal desta pesquisa é a contabilidade de pecuária, contabilidade de custos, a gestão contábil e tudo o que em proximidade do meio rural.

### **2.1 CONTABILIDADE RURAL**

A contabilidade rural é um dos principais sistemas de controle e informação das empresas Rurais. Também fornece informações sobre condição de expandir-se sobre a necessidade de reduzir custos ou despesas e dar maior segurança e clareza para as tomadas de decisões na empresa rural (CREPALDI, 2006).

A atividade rural é considerada uma empresa, e os agricultores são os empresários rurais. Sendo assim a empresa rural é a unidade de produção em que dizem as culturas agrícolas, criação de gado ou cultura florestais, com a finalidade de obtenção de renda (CREPALDI, 2006).

“Utiliza-se de todas às suas técnicas e métodos para registrar, controlar e analisar os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades rurais visa subsidiar as decisões a cargo da Administração Rural”(DIAS, 2013, p. 14).

Ainda que pouco utilizada no Brasil, a contabilidade rural vem sendo usufruída não só pelos grandes empresários, mas também pelos pequenos empresários rurais. Muitos dos empresários desconhecem a importância das informações obtidas através da contabilidade, da maior segurança e clareza que esta informação proporcionaria nas tomadas de decisões na empresa rural, e também pela resistência de alguns proprietários, que insistem em manter controles baseados na experiência que tiveram em épocas passadas (CREPALDI, 2006).

Segundo Marion (2002) o gerenciamento das atividades na empresa rural se define como a tarefa de gerar informações gerenciais que permitam a tomada de decisão, com base em

dados consistentes e reais, é uma dificuldade constante para os produtores rurais. O administrador de um empreendimento tem a necessidade de saber onde e de que forma estão sendo aplicados os recursos e qual está sendo o retorno financeiro obtido, a informação gerencial é a resultante do que na realidade ocorre no empreendimento.

Existe grande dificuldade por parte dos proprietários rurais de registrar a saída de dinheiro, que é feita na maioria das vezes sem emissão de nota fiscal, cupons, recibos entre outros, o que dificulta a coleta de dados, que é de onde se tira informações para fazer o controle (MARION, 2002).

A contabilidade é um método universal utilizado para registrar todas as transações de uma empresa rural. A administração rural, no Brasil, ainda se desenvolve dentro de critérios bastante tradicionais e com um padrão de desempenho inaceitável. Essas características não estão presentes apenas nas pequenas propriedades rurais, mas também, em propriedades de médio e grande porte (CREPALDI, 1998).

A contabilidade rural destaca-se como o principal instrumento de apoio as tomadas de decisões durante a execução e o controle proporcionando a localização dos pontos fracos e fortes de cada atividade produtiva e da empresa como um todo. De posse de tais informações poderão ser tiradas inúmeras conclusões para diversas finalidades (CREPALDI 1998).

## 2.2 CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade de custos nasceu da necessidade de ter mais informações para o gerenciamento das empresas, que antes tinha como base a contabilidade financeira que se preocupava com o patrimônio global da entidade, mas a necessidade das empresas se tornarem mais competitivas exigiu um detalhamento das contas da empresa, que por sua vez a contabilidade financeira não conseguiu proporcionar, então foi criada a contabilidade de custos que hoje é o principal campo da contabilidade gerencial (CORONADO, 2006).

A contabilidade é um ramo do conhecimento necessário como eficiente instrumento de controle, a necessidade fez com que a apuração de custos ganhasse importância desde o início do capitalismo. Era por meio de certos controles que o comerciante podia saber se estava obtendo lucro ou prejuízo com seu negócio, pois bastava confrontar as receitas com as despesas do período, usada como um instrumento seguro para controlar a variação dos custos e das vendas, e também para avaliar o crescimento ou o retrocesso do negócio (SANTOS,2009).

Para ser bem sucedida uma empresa necessita de informações de custos para analisar o mercado e a concorrência, transformando os reflexos de aumento ou redução de custos, preço, receitas, gastos, custo, desembolso, despesas e perdas dos produtos em boas informações para o aumento e melhoria da lucratividade dentro da empresa (SANTOS, 2009).

Os custos são classificados como diretos e indiretos, e como variáveis ou fixos.

Os custos diretos são aqueles que podem ser atribuídos diretamente a um determinado produto ou serviço, sendo mesuráveis de maneira objetiva e não necessitando de rateios para sua alocação (CREPALDI, 2006).

Na contabilidade rural os custos diretos identificam-se aos produtos agrícolas e varia proporcionalmente a quantidade produzida. Podem ser apropriados diretamente aos produtos agrícolas por que há uma medida objetiva do seu consumo nesta produção. (CREPALDI, 2006).

Custos indiretos devem ser incorporados aos produtos agrícolas e necessitam da utilização de algum tipo de rateio.

Os custos indiretos são aqueles que não podem ser apropriados diretamente a um determinado produto ou serviço no momento de sua ocorrência, embora ocorram dentro do processo de produção.

Segundo Padovese (2003, p. 103) “um custo é considerado fixo quando o seu valor não se altera com mudanças, para mais ou para menos, do volume produzido ou vendido dos produtos finais”.

Para Crepaldi (2006, p. 102) “custos variáveis são assim chamados pelo fato de que seus valores dependem da intensidade da utilização do maquinário, ou seja, só ocorrem quando houver produção agrícola, se não houver o valor será nulo”.

Martins (2006) conceitua os custos variáveis como sendo aqueles que variam de acordo com número de unidades produzidas, ou seja, sua determinação está diretamente ligada ao volume de produção, dependendo unicamente desta para que possam ocorrer, como é o caso da matéria-prima e das embalagens.

A contabilidade de custos tende a determinar uma base de “rateio” para apropriar os custos corretamente ao produto final, podendo sempre alterar os resultados finais, de positivos para negativos ou vice e versa (DUTRA, 2009).

Os custos têm a finalidade de gerar informações reais e atualizadas, colhidas no mapa de custos sendo uma ferramenta muito importante para auxiliar as tomadas de decisões e o controle dos custos da empresa (MARION, 2004).

### 2.3 GESTÃO DE CUSTOS PARA PROPRIEDADE RURAL

A economia do Brasil está baseada principalmente na agricultura e na pecuária, por isso devemos nos preocupar com o gerenciamento de custo nessas atividades. Por isso torna-se de suma importância a utilização da Contabilidade Gerencial (DIAS, 2013).

Embora os custos operacionais e de produção das empresas rurais sejam compostos basicamente pelos mesmos elementos do custo de outros tipos de empresas, o custo operacional das propriedades rurais apresentam características próprias de formação do custo, conforme a natureza da atividade econômica que for explorada (CALLADO, 2005).

A apuração dos custos de qualquer atividade rural apresenta um dos seus maiores problemas no controle de seus elementos de forma a obter uma correta apropriação dos custos de cada um dos produtos existentes dentro da propriedade, principalmente sobre os gastos e despesas gerais, que devem ser rateados pelos diversos produtos de maneira tal que possa garantir o equilíbrio financeiro das contas da empresa sem comprometer seus preços no mercado (CALLADO, 2014).

A propriedade rural deve ser encarada como uma empresa, produtora de bens e serviços. Por definição, empresa tem por objetivo produzir economicamente, ou seja, com lucro. O lucro é aquela parcela de preço do mercado que supera os custos de produção. Examinando cada uma dessas variáveis, concluímos que imediatamente a variável mais fácil de ser dominada pelo produtor é o custo de produção, através de técnicas de pesquisas, planejamento, orçamento e controle (CREPALDI, 2006).

O controle dos custos de produção para o produtor rural serve como elemento auxiliar de sua administração, na escolha das culturas a serem plantadas, das práticas agrícolas a serem utilizadas, das novas tecnologias a serem adotadas; enfim, o direcionado e auxiliando-o na sua atividade.

“A contabilidade gerencial, num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se “encaixem” de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador” (IUDÍCIBUS, 2004, p. 21).

Sendo assim a escolha de um sistema de custos pode ser uma missão difícil de realizar, pois vai ser o instrumento de informação que vai orientar a empresa no processo decisório, que é o que vai definir o bem estar da empresa.

Atualmente em virtude das grandes responsabilidades que a contabilidade de custos está encarregada, ela está cada vez mais usando os dados quantitativos físicos, e não monetários para que possa produzir informações gerenciais de alta relevância. E nesse sentido a contabilidade de custos operacional vem sendo muito útil, para os técnicos que compõem o quadro de decisão, controle e planejamento da empresa (LEONE, 2009, p.23).

Então pode-se dizer que as empresas estão aprimorando o setor de custos, de uma forma que possa ligar o fator quantitativo físico não monetário com a abordagem de valores monetários, isso faz com que a contabilidade de custos possa informar índices e indicadores, que farão diferença no processo decisório. Mas além de se preocupar com quantidade, deve ser analisado também o fator da qualidade do produto, para que não reduza a qualidade da produção, ocasionando perdas desnecessárias (LEONE, 2000).

### 3 METODOLOGIA

Metodologia é uma preocupação instrumental. Trata das formas de fazer ciência. A finalidade da ciência é tratar da teoria e da prática (MARCONI; LAKATOS, 2012).

Segundo Marconi e Lakatos (2001) este item é considerado como o conjunto das atividades sistemáticas e racionais com maior segurança e economia, permitem alcançar o objetivo conhecimentos validos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Neste trabalho de pesquisa utilizou-se o método indutivo, sendo que, pelo método indutivo utiliza-se da indução. Segundo Marconi e Lakatos (2001), indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. O nível de pesquisa exploratório, que tem como principal finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2008).

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado como delineamento da pesquisa o estudo de campo, em razão de o objetivo de estudo ser uma análise de custos e resultados na atividade leiteira em uma propriedade localizada em Chapecó-SC.

“Segundo Gil (1999, p. 54), Estudo de campo consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetivos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados”.

Como foi utilizado como delineamento da pesquisa estudo de campo, foi analisado principalmente a forma mais fácil da análise de custos e resultados na atividade leiteira em uma propriedade localizada em Chapecó-SC, utilizando como ferramenta de coleta de dados, documentos da propriedade, bem como o levantamento de informações mediante uma entrevista com o proprietário da propriedade que foi realizada no período de junho/2016 a agosto/2016, sendo que a mesma não foi gravada.

Entrevista consiste na coleta de dados que impõe o contato face a face entre a pessoa que recolhe e a que fornece as informações. O entrevistador tem oportunidade de observar atitudes, reações e condutas durante a entrevista, obtendo um conhecimento prévio do entrevistado e estabelecer critérios de escolha do entrevistado (RAMPAZZO; CORREA, 2008).

Documentos é o acervo de textos decisivos para esclarecimento ou demonstração do problema escolhido como tema pelo pesquisador (RUIZ, 2002). Dos documentos que foram analisados e utilizados foram eles: anotações do proprietário, contas de energia, cupom fiscal e notas fiscais dos períodos de junho/2016 a agosto/2016.

A definição da área ou população alvo é necessária, pois “Quando se deseja colher informação sobre um ou mais aspectos de um grupo grande [...], verifica-se muitas vezes, ser praticamente impossível fazer um levantamento do todo. Daí a necessidade de investigar apenas uma parte dessa população ou universo” (MARCONI; LAKATOS, 2010,p.27).

A população desta pesquisa são as propriedades rurais localizadas na cidade de Chapecó/SC. A amostra desta pesquisa delimita-se a uma única propriedade rural localizada na cidade de Chapecó/SC.

Nesta pesquisa foram utilizadas as técnicas qualitativas e quantitativas. Onde pelos métodos quantitativos, são termos de grandeza ou de quantidade do fator presente em uma situação. Já os métodos qualitativos são baseados na presença de alguma qualidade ou característica que se classifica propriedade (MARCONI; LAKATOS,2009).

#### **4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

A análise e interpretação dos dados foi realizada na propriedade rural, foram analisados custos, receitas e despesas dos meses de junho, julho e agosto de 2016 para apurar os resultados econômico/financeiros da propriedade na atividade leiteira.

#### 4.1 RECEITAS NA PRODUÇÃO LEITEIRA

A Tabela 1 demonstra as receitas no período de junho/2016, julho/2016 e agosto/2016, considerando que em junho havia 10 vacas em lactação, e em julho e agosto 12 vacas em lactação.

**Tabela 1 – Receitas do Período**

Item	Junho	Julho	Agosto	Total
Quantidade Vendida	4.618	5.544	6.138	16.300
Valor unitário	R\$ 1,37	R\$ 1,55	R\$ 1,65	R\$ 1,54
Total vendido em R\$	R\$ 6.326,66	R\$ 8.593,20	R\$ 10.127,70	R\$ 25.047,56
Descontos (Funrural de 2,5%)	R\$ 158,17	R\$ 214,83	R\$ 253,19	R\$ 626,19
<b>Total Receita do período</b>	<b>R\$ 6.168,49</b>	<b>R\$ 8.378,37</b>	<b>R\$ 9.874,51</b>	<b>R\$ 24.421.37</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Conforme Tabela 1, pode se observar que a receita do período aumenta em relação junho para agosto, isso ocorre pelo fato de haver um aumento da produção, aumento do valor unitário e na quantidade de vacas em lactação, passando de 10 para 12.

#### 4.2 CUSTOS DO PERÍODO

Para o cálculo dos custos com materiais na produção leiteira, foram consideradas a alimentação diária das vacas. Os alimentos que compõe a alimentação das vacas são: silagem, pastagem de inverno, pastagem de verão, quirera, ração e sal mineral.

Foram analisados os custos com mão de obra e a depreciação das máquinas e equipamentos em geral e depreciação dos animais que estão ligados a produção leiteira. A análise também se estendeu sobre os produtos que são utilizados para a limpeza e higienização das ordenhas.

##### 4.2.1 Custo com silagem de milho

A silagem é produzida pelo proprietário e é feita aproximadamente 3 vezes no ano, uma em janeiro outra em abril e outra em outra em agosto, sendo que cada produção dura em média 3 meses, e para cada plantio é utilizado um hectare de terra.

A silagem de milho é feita com o pé inteiro da planta, O ponto correto para a colheita do milho é chamado de farináceo duro, onde o grão se apresenta 50% farináceo e 50% leitoso, olhando para a planta de milho, o colmo e as folhas estão verdes e a palha da espiga está seca.

A colheita da planta é feita por uma máquina chamada de ensiladeira, pela qual o pé de milho é triturado inteiro e toda a massa verde que sai da máquina é levada para um silo, onde é armazenada. A silagem fica compactada e vedada com lonas nos silos por aproximadamente 21 dias. O resultado deste processo se torna a silagem de milho, que é utilizada tanto na ordenha da manhã quanto na ordenha da tarde.

Para calcular o custo da silagem, foi analisado desde os custos com a semente e fertilizantes, até as horas que o trator utilizou para adubar, colher e armazenar o milho (silagem).

O primeiro passo se dá com a preparação da terra, onde o proprietário desseca a área que será utilizada, após a dessecação da área é feito o plantio da semente do milho juntamente com o adubo. Aproximadamente após 30 dias do plantio é feita aplicação de herbicidas, para controle de plantas indesejadas e também é feito a aplicação da ureia, a qual auxilia no crescimento das plantas.

Aproximadamente após quatro meses do plantio, o milho estará no ponto farináceo duro, que é o momento certo para se fazer a produção da silagem. Neste momento o milho é colhido pelo trator e ensiladeira, logo após é armazenado nos silos os quais são cobertos por lonas pretas, onde ficara por 21 dias passando pela fase da fermentação, e ai sim a silagem estará pronta para o consumo das vacas. A Tabela 2 apresenta a composição dos custos dos produtos utilizados para a produção da silagem em um hectare de terra:

**Tabela 2 – Custo silagem de milho**

<b>Custos dos Produtos</b>	<b>R\$</b>
Semente do milho	R\$ 300,00
Adubo	R\$ 365,00
Nitrogênio	R\$ 248,00
Fertilizantes	R\$ 106,00
Lona preta	R\$ 80,00
<b>Total</b>	<b>R\$ 1.099,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A Tabela 2 demonstra o valor do custo de produtos da silagem de milho do período que junho a agosto, a qual totalizou um valor de R\$ 1.099,00. A Tabela3 apresenta os custos com o combustível utilizado pelo trator no plantio do milho, limpeza e colheita da silagem.

**Tabela 3 – Custos com combustível na silagem de milho**

Conta	Hora	Combustível por hora	Valor Combustível	Total
Plantio do milho	02:00:00	4 l	R\$ 2,80	R\$ 22,40
Limpeza do milho	02:30:00	4 l	R\$ 2,80	R\$ 25,76
Colheita	06:00:00	4 l	R\$ 2,80	R\$ 67,20
<b>Total</b>	<b>10:30:00</b>	<b>12 l</b>	<b>R\$ 2,80</b>	<b>R\$ 115,36</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Conforme a Tabela 2 e 3, pode se perceber que o custo total para a produção da silagem é de R\$ 1.214,36, sendo o valor correspondente de 1 hectare de milho, essa silagem tem a duração de aproximadamente 3 meses, resultando em um custo mensal de R\$ 404,78.

O custo da silagem por vaca em Junho corresponde a R\$ 40,48 sendo que havia 10 vacas em lactação, já em julho e agosto havia 12 vacas em lactação, correspondendo assim um custo de R\$ 33,73 por vaca.

#### 4.2.2 Custo pastagem de inverno

Outro alimento que também é muito importante para a nutrição animal e que também é produzido na propriedade é a pastagem, cultivada em duas épocas do ano, uma no verão (pastagem de verão) e outra no inverno (pastagem de inverno). A Pastagem de verão utiliza quatro hectares e é cultivada de setembro a maio. A semente cultivada é a aveia de verão (capim Sudão), a qual após 50 dias de seu plantio já pode ser cultivada.

Já, a pastagem de inverno utiliza dez hectares e é cultivada de abril até agosto. A pastagem de inverno é cultivada de uma forma diferente, após o cultivo da semente de verão, essas sementes são deixadas sementar para que possa ser cultivada no inverno, além das que são deixadas para sementar é feito o plantio do azevem (aveia de inverno), a qual 45 dias após o seu plantio estará pronta para o pastoreio dos animais. Além das sementes e o adubo que são utilizadas em ambas as épocas do ano, também temos o custo com fios elétricos, que são utilizados para dividir os piquetes e fazer a rotatividade dos animais, para que seja aproveitado ainda mais o cultivo da pastagem.

O cálculo dos custos para a pastagem de verão não serão demonstrados, pois a análise será feita em junho, julho e agosto a qual compreende o período da pastagem de inverno.

**Tabela 4–Custo pastagem de inverno**

Conta	Pastagem de Inverno
Quantidade de hectares	10
Sementes	R\$ 600,00
Adubo	R\$ 1.575,00
Arame para cerca elétrica	R\$ 70,00
<b>Total</b>	<b>R\$ 2.245,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A Tabela 5 apresenta os custos com o combustível utilizado pelo trator no plantio e na adubação com a pastagem de inverno.

**Tabela 5 – Custos com combustível na pastagem de inverno**

Conta	Hora	Combustível por hora	Valor Combustível	Total
Plantio das sementes de Inverno	04:00:00	4 l	R\$ 2,80	R\$ 44,80
Adubação da pastagem de inverno	04:00:00	4 l	R\$ 2,80	R\$ 44,80
<b>Total</b>	<b>8:00:00</b>	<b>8 l</b>	<b>R\$ 2,80</b>	<b>R\$ 89,60</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

No cultivo da pastagem de inverno, como está demonstrado no quadro 4 e 5, pode se perceber que o custo total da pastagem de inverno é de R\$ 2.334,60, correspondente o plantio de 10 hectares, a pastagem de inverno tem a mesma duração da pastagem de verão, resultando em um custo mensal de R\$ 466,92.

O custo da pastagem de inverno por vaca em Junho corresponde R\$ 46,69 sendo que havia 10 vacas em lactação, já em Julho e agosto havia 12 vacas em lactação, correspondendo assim um custo de R\$ 38,91 por vaca.

#### 4.2.3 Custos com Mão de obra

O custo com a Mão de obra acontece de forma indireta, pois somente os proprietários trabalham no manejo das vacas. O proprietário fica encarregado de ordenhar as vacas pela parte da manhã e cuidar do plantio das pastagens e do milho. Já sua esposa, fica encarregada da ordenha da parte da tarde e do pastoreio do rebanho. Desta forma os custos com Mão de obra ficam com um valor de um salário mínimo de R\$ 880,00 mais encargos do funcionário, conforme se pode observar na Tabela 6.

**Tabela 6 – Custo com Mão de obra**

Contas	Junho	Julho	Agosto	Total
Salário Bruto	R\$ 880,00	R\$ 880,00	R\$ 880,00	R\$ 2.640,00
INSS	R\$ 176,00	R\$ 176,00	R\$ 176,00	R\$ 528,00
FGTS	R\$ 70,40	R\$ 70,40	R\$ 70,40	R\$ 211,20
Prov. Férias	R\$ 97,78	R\$ 97,78	R\$ 97,78	R\$ 293,33
Prov. Décimo terceiro	R\$ 73,33	R\$ 73,33	R\$ 73,33	R\$ 220,00
FGTS e INSS Prov.	R\$ 47,91	R\$ 47,91	R\$ 47,91	R\$ 143,73
<b>Total</b>	<b>R\$ 1.345,42</b>	<b>R\$ 1.345,42</b>	<b>R\$1.345,42</b>	<b>R\$ 4.036,26</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A Tabela 6 está demonstrando o custo com a mão de obra dos meses de junho a agosto, totalizando um valor de mão de obra ao final do período de R\$ 4.036,26.

### 4.3 DEPRECIACÃO

A depreciação é a perda de valor dos bens que pode ocorrer por desgaste físico, devido as ações da natureza ou pelo próprio uso, ou também chamada de depreciação econômica devido a inovações tecnológicas (NEPOMUCENO, 2004).

#### 4.3.1 Depreciação de máquinas e equipamentos, instalações e veículos

Por meio da Tabela 7 é possível analisar a depreciação de máquinas e equipamentos e instalações e veículos

**Tabela 7–Depreciação de máquinas e equipamentos e instalações e veículos**

Imobilizado	Valor do bem	Vida útil	Valor depreciação mensal	% Utilização atividade leiteira	Valor depreciação atividade Leiteira
Terras	R\$ 562.010,00	-	R\$ 0,00	0%	R\$ 0,00
Sala de Ordenha	R\$ 6.000,00	120 meses	R\$ 50,00	100%	R\$ 50,00
Tanque de Expansão	R\$ 7.800,00	120 meses	R\$ 65,00	100%	R\$ 65,00
Trator	R\$ 56.000,00	48 meses	R\$ 1.166,67	40%	R\$ 466,66
Ordenhadeira mecânica	R\$5.000,00	120 meses	R\$ 41,67	100%	R\$ 41,67
Carreta	R\$2.500,00	120 meses	R\$ 20,83	20%	R\$ 4,17
Grade aradora	R\$3.000,00	120 meses	R\$ 25,00	40%	R\$ 10,00
Pé de pato	R\$3.100,00	120 meses	R\$ 25,83	30%	R\$ 7,75
Plantadeira	R\$7.000,00	120 meses	R\$ 58,33	50%	R\$ 29,16
Semeadora	R\$1.600,00	120 meses	R\$ 13,33	80%	R\$ 10,66
Pulverizador	R\$3.000,00	120 meses	R\$ 25,00	50%	R\$ 12,50

Roçadeira	R\$ 1.300,00	120 meses	R\$ 10,83	90%	9,72
<b>Total</b>	<b>R\$658.310,00</b>	-	<b>R\$ 1.502,49</b>	-	<b>R\$ 707,29</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Conforme Tabela 7, pode-se ter um controle da vida útil de todas as máquinas, equipamentos, instalações e veículos, que são utilizados diretamente ou indiretamente para a produção do leite. Os quais vão perdendo o seu valor devido ao desgaste pelo uso destes bens no processo produtivo do leite.

#### 4.3.2 Depreciação de Animais

As Tabelas 8, 9 e 10 demonstraram a depreciação dos animais nos meses de Junho, Julho e Agosto, os quais se destinam a produção do leite e a reprodução.

**Tabela 8 – Depreciação animais mês de Junho/2016**

Imobilizado	Valor do bem	Valor residual	Vida útil	Valor depreciação
Vacas	R\$ 25.000,00	R\$ 9.000,00	60 meses	R\$ 266,67
Reprodutor	R\$ 3.000,00	R\$ 1.000,00	60 meses	R\$ 33,33
<b>Total</b>	<b>R\$ 28.000,00</b>	<b>R\$ 10.000,00</b>		<b>R\$ 300,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A Tabela 8 demonstra a depreciação dos animais do mês de Junho, contendo 10 vacas e lactação custando e media R\$ 2.500,00 cada, também considerando no cálculo um reprodutor custando R\$ 3.000,00, chegando a uma depreciação de R\$ 300,00.

**Tabela 9 – Depreciação animais mês de Julho/2016**

Imobilizado	Valor do bem	Valor residual	Vida útil	Valor depreciação
Vacas	R\$ 30.000,00	R\$ 10.800,00	60 meses	R\$ 320,00
Reprodutor	R\$ 3.000,00	R\$ 1.000,00	60 meses	R\$ 33,33
<b>Total</b>	<b>R\$ 33.000,00</b>	<b>R\$ 11.800,00</b>		<b>R\$ 353,33</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Observando a Tabela 9 pode-se identificar que o valor das vacas aumentou R\$ 5.000,00, isso ocorreu pelo fato de mais duas vacas criarem e estar em lactação, aumentando assim o valor da depreciação para R\$ 353,33.

**Tabela 10 – Depreciação animais mês de Agosto/2016**

<b>Imobilizado</b>	<b>Valor do bem</b>	<b>Valor residual</b>	<b>Vida útil</b>	<b>Valor depreciação</b>
Vacas	R\$ 30.000,00	R\$ 10.800,00	60 meses	R\$ 320,00
Reprodutor	R\$ 3.000,00	R\$ 1.000,00	60 meses	R\$ 33,33
<b>Total</b>	<b>R\$ 33.000,00</b>	<b>R\$ 11.800,00</b>		<b>R\$ 353,33</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Na Tabela 10 não houve aumento de vacas em lactação nem diminuição, mantendo assim o valor da depreciação o mesmo que do mês de Junho que é R\$353,33.

#### 4.4 CLASSIFICAÇÕES DOS CUSTOS

##### 4.4.1 Custos Diretos Variáveis

**Tabela 11 – Custos diretos Variáveis**

<b>Conta</b>	<b>Junho</b>	<b>Julho</b>	<b>Agosto</b>	<b>Total</b>
Ração	R\$ 1.058,00	R\$ 1.104,00	R\$ 1.242,00	R\$ 3.404,00
Quirera	R\$ 940,00	R\$ 1.128,00	R\$ 1.175,00	R\$ 3.243,00
Sal mineral	R\$ 80,00	R\$ 112,00	R\$ 130,00	R\$ 322,00
Silagem	R\$ 404,79	R\$ 404,79	R\$ 404,79	R\$ 1.214,36
Pastagem	R\$ 466,92	R\$ 466,92	R\$ 466,92	R\$ 1.400,76
Medicamentos	R\$ 80,00	R\$ 120,00	R\$ 170,00	R\$ 370,00
Materiais de Limpeza e Higiene	R\$ 99,00	R\$ 120,00	R\$ 110,00	R\$ 329,00
Depreciação animais	R\$ 300,00	R\$ 353,33	R\$ 353,33	R\$ 1.006,66
<b>Total</b>	<b>R\$ 3.428,71</b>	<b>R\$ 3.809,04</b>	<b>R\$ 4.052,03</b>	<b>R\$ 11.289,78</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A Tabela 11 demonstra os custos diretos incorridos nos meses de junho, julho e agosto, facilitando o controle dos mesmos, que são custos que variam com o tempo a produção do período. Com este quadro é possível identificar a onde o proprietário gastou mais e onde é vantajoso economicamente investir para os próximos meses.

Os custos diretos são aqueles que podem ser atribuídos diretamente a um determinado produto ou serviço, sendo mensuráveis de maneira objetiva e não necessitando de rateios para sua alocação (CREPALDI, 2006).

##### 4.4.2 Custos Indiretos Variáveis

**Tabela 12 – Custos Indiretos Variáveis**

Conta	Junho	Julho	Agosto	Total
Manutenção	R\$ 80,00	R\$ 65,00	R\$ 130,00	R\$ 275,00
Energia elétrica	R\$ 90,00	R\$ 100,00	R\$ 115,00	R\$ 305,00
<b>Total</b>	<b>R\$ 170,00</b>	<b>R\$ 165,00</b>	<b>R\$ 245,00</b>	<b>R\$ 580,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A Tabela a 12 demonstra o controle de custos indiretos, a qual é muito importante para o controle dos custos em uma propriedade, pois é ela que controla os custos fixos incorridos durante o mês. Onde demonstra os custos que não estão totalmente ligados diretamente com a área produtiva, como por exemplo, a manutenção das maquinas e equipamentos e energia elétrica que são utilizados para a atividade leiteira.

Os custos indiretos são aqueles que não podem ser apropriados diretamente a um determinado produto ou serviço no momento de sua ocorrência, embora ocorram dentro do processo de produção (CREPALDI, 2006).

#### 4.4.3 Custos Indiretos Fixos

Na sequência a tabela 13 demonstra os custos indiretos fixos apurados, sendo eles, a depreciação apresentados na Tabela7, e custos com mão de obra que também foram apresentados anteriormente na Tabela 6.

**Tabela 13 – Custos Indiretos Fixos**

Contas	Junho	Julho	Agosto	Total
Mao de Obra	R\$ 1.345,42	R\$ 1.345,42	R\$ 1.345,42	R\$ 4.036,26
Depreciação de maquinas e equipamentos e instalações e veículos	R\$ 707,29	R\$ 707,29	R\$ 707,29	R\$ 2.121,87
<b>Total</b>	<b>R\$ 2.052,71</b>	<b>R\$ 2.052,71</b>	<b>R\$ 2.052,71</b>	<b>R\$ 6.158,13</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Um custo é considerado fixo quando o seu valor não se altera com mudanças, para mais ou para menos, do volume produzido ou vendido dos produtos finais. Ou seja, custos fixos são os que não se alteram em função do aumento ou redução da quantidade produzida (CREPALDI, 2006).

#### 4.5 CÁLCULO DO CUSTO UNITÁRIO DE PRODUÇÃO

A Tabela 14 demonstrando o cálculo do custo unitário por litro de leite dos meses de junho, julho e agosto.

**Tabela 14 – Calculo custo unitário por litro de leite**

Contas	Junho	Julho	Agosto	Total
Custos variáveis	R\$ 3.428,71	R\$ 3.809,04	R\$ 4.052,04	R\$11.289,79
Custo com mão de obra	R\$ 1.345,42	R\$1.345,42	R\$1.345,42	R\$ 4.036,26
Custos Indiretos	R\$ 877,29	R\$ 872,29	R\$ 952,29	R\$ 2.701,87
Custos totais	R\$ 5.651,42	R\$ 6.026,75	R\$6.349,75	R\$ 18.027,92
Produção do mês	4.618	5.544	6.138	16.300
Custo unitário por litro	R\$ 1,22	R\$ 1,09	R\$ 1,03	R\$ 1,12

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

#### 4.6 DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

A Tabela 15 demonstrando o resultado do exercício referente os meses de junho, julho e agosto de 2016.

**Tabela 15 – Demonstração do resultado do exercício**

Contas	Junho	Julho	Agosto	Total
Receita Operacional Bruta	R\$ 6.323,66	R\$ 8.593,20	R\$10.127,70	R\$ 25.044,56
(-) Deduções da Receita	R\$ 158,17	R\$ 214,83	R\$253,19	R\$626,19
(=) Receita Operacional Líquida	R\$6.165,49	R\$8.378,37	R\$ 9.874,51	R\$ 24.418,37
(-) Custos Diretos Variáveis	R\$ 3.428,71	R\$ 3.809,04	R\$ 4.052,04	R\$ 11.289,78
(=) Margem de Contribuição	R\$2.736,78	R\$4.569,33	R\$5.822,47	R\$ 13.128,59
(-) Custos Indiretos variáveis	R\$ 170,00	R\$ 165,00	R\$ 245,00	R\$580,00
(-) Custos Indiretos Fixo	R\$ 707,29	R\$ 707,29	R\$ 707,29	R\$ 2.121,87
(=) Resultado Líquido I	R\$ 1.859,49	R\$ 3.697,04	R\$ 4.870,18	R\$ 10.426,72
(-) Custo de Mão de obra	R\$ 1.345,42	R\$ 1.345,42	R\$ 1.345,42	R\$ 4.036,26
(=) Resultado Líquido II	R\$ 514,07	R\$ 2.351,62	R\$ 3.524,76	R\$ 6.390,46
(+) Depreciações	R\$ 1.007,29	R\$ 1.060,62	R\$ 1.060,62	R\$ 3.128,53
(+) Depreciação Máquinas equip.	R\$ 707,29	R\$ 707,29	R\$ 707,29	R\$ 2.121,87
(+) Depreciação animais	R\$ 300,00	R\$ 353,33	R\$ 353,33	R\$ 1.006,66
(=) EBITDA	R\$ 1.521,36	R\$ 3.412,24	R\$ 4.585,38	R\$ 9.518,99

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A Tabela 15 da demonstração do resultado do exercício é possível identificar mensalmente o resultado de cada período, pois controla as receitas, custos e despesas ocorridas no período, onde o proprietário conseguirá visualizar o resultado líquido.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até pouco tempo atrás o cenário rural não tinha grande importância e grandes exigências, hoje a atividade rural tem um grande destaque na economia, as empresas que compram os produtos dos proprietários rurais exigem cada vez mais qualidade dos produtos.

A atividade rural vem enfrentado grandes desafios, onde a competitividade e a qualidade, podem significar a diferença entre o fracasso e o sucesso do empresário rural.

Com isso, a contabilidade surge como uma ferramenta de apoio ao produtor, onde a implantação de controles de custos na propriedade poderia possibilitar ao proprietário maior margem de lucro na produção leiteira.

Os custos têm a finalidade de gerar informações reais e atualizadas, colhidas no mapa de custos sendo uma ferramenta muito importante para auxiliar as tomadas de decisões e o controle dos custos da empresa (MARION, 2004).

O objetivo geral deste trabalho foi demonstrar o resultado econômico/financeiro da atividade leiteira em uma propriedade rural localizada em Chapecó – SC.

Percebeu-se que a utilização da gestão de custos em uma propriedade rural pode auxiliar no planejamento de investimentos e permitir aos proprietários a maximização dos resultados através de uma visão antecipada dos resultados que os mesmos podem proporcionar.

Desta forma, pode se dizer que o estudo contribuiu para alcançar o objetivo proposto, tendo em vista a identificação do custo total do produto. Viabilizando assim, o proprietário ter um conhecimento básico de custo, despesa, receita, gasto, desembolso, investimentos e resultados.

## REFERÊNCIAS

CALLADO, Antônio André Cunha; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. **Custos: um desafio para a gestão no agronegócio.** Disponível em: [http://www.dce.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/7DC55898743CF66483256F6B00617007/\\$File/NT\\_000A2306.pdf](http://www.dce.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/7DC55898743CF66483256F6B00617007/$File/NT_000A2306.pdf). Acesso em: 18 jan. 2018.

CALLADO, Antônio André Cunha; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. **Processo decisório sobre custos no contexto rural.** Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Aldo\\_Callado/publication/266884323\\_PROCESSO\\_DECISRIO\\_SOBRE\\_CUSTOS\\_NO\\_CONTEXTO\\_RURAL/links/54500b9e0cf249aa53da8a07.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Aldo_Callado/publication/266884323_PROCESSO_DECISRIO_SOBRE_CUSTOS_NO_CONTEXTO_RURAL/links/54500b9e0cf249aa53da8a07.pdf). Acesso em: 04 maio 2018.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade gerencial básica**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural**: uma abordagem decisória. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural**: uma abordagem decisória. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

DIAS, Adriana Marques. **Impactos da contabilidade na gestão rural**. Disponível em: <http://www.crcms.org.br/sistema/download/arquivos/39d3d7baacd7197de003c4f5beadba5e.pdf>. Acesso em: 15/04/2018.

DUTRA, René Gomes. **Custos**: uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. – 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. et al. **Contabilidade comercial**: atualizado conforme o novo código civil. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos**: planejamento, implantação e controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade pecuária, imposta de renda pessoa jurídica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Curso básico gerencial de custos**. São Paulo: Thompson, 2003.

RAMPAZZO, Sonia Elisete; CORRÊA, Fernanda Zanin Mota. **Desmitificando a metodologia científica**: guia prático para trabalhos acadêmicos. São Paulo: Habilis, 2008.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estagio e de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**: Guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Joel J. **Contabilidade e análise de custos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.